

A expressão "Liberou geral" pode começar como um boato, mas logo se transforma em realidade

Liberou geral

Qual foi o brado mais importante da História do Brasil? Independência ou Morte? Acho que não. O brado mais importante para os brasileiros foi e continua sendo, o "Liberou geral". Duvidam? Então entrem na Internet, que não é só uma gigantesca fonte de informações, é também um microcosmo cultural. Vocês encontrarão 14,4 mil referências a "liberou geral". Chega de dieta: liberou geral. Justiça européia admite casamento entre transexuais: liberou geral. Acabou o provão: liberou geral. Faltam critérios para a atual discussão literária: liberou geral. Prefeitura dá anistia fiscal a lojas em zonas residenciais de São Paulo: liberou geral. Há um poema ("Eu só queria matar você de amor") chamado *Liberou Geral*. Há uma música (1988) chamada *Liberou Geral*, lançada pela banda Camisa de Vênus (alguém aí lembra que a camisinha era conhecida por camisa de Vênus, uma homenagem à deusa do amor?). Enfim, esta expressão faz parte da condição brasileira. "Liberou geral" era o anúncio que Waldomiro Diniz gostaria de ter ouvido, sobretudo de suas chefias e, sobretudo, em relação às percentagens que cobrava.



Aspiração frustrada, porém: o anúncio "liberou geral" sempre é feito por um anônimo. Exemplo: um estádio de futebol está enchendo, os porteiros não conseguem conter a multidão. De repente, chega a ordem: liberou geral. Todo o mundo entra, mas quem mandou liberar geral? Não se sabe exatamente. O certo é que não precisa ser um figurão: o muro de Berlim começou a cair quando um obscuro funcionário liberou a passagem dos cidadãos por aquela que fora a grande barreira entre comunismo e capitalismo.

Seja qual for a sua origem, o certo é que a notícia do liberou geral se espalha rapidamente, através daquela cadeia informal de comunicação que se cria nas grandes cidades e que difunde tanto os boatos alarmantes quanto as boas notícias (mais raras). Liberou geral pode começar como um boato, mas logo se transforma em realidade, porque é impossível conter a multidão quando ela é mobilizada pelo liberou geral.



Às vezes o liberou geral ocorre de forma previsível e, até certo ponto, ordeira. Disto, o Carnaval é o grande exemplo. Durante três dias o país vive o clima de liberou geral na alegria, na música, na bebida, no sexo. Não falta quem veja isto com desgosto e até com alarme. Mas todo o mundo sabe que é preciso, sim, liberar geral, ao menos por um curto período de tempo, ao menos por três dias. Porque depois do Carnaval volta tudo a ser como era antes no quartel de Abrantes.

Mas fica a expectativa. Chegará o Juízo Final e grandes filas se formarão para o derradeiro julgamento. Ali estarão os pobres, os aposentados, os desempregados, todos passando pela triagem, todos colocando suas virtudes e seus pecados nos pratos da Grande Balança. De repente, virá o anúncio: "Liberou geral!" – e todos invadirão, alegres, o Céu, para surpresa dos anjos, dos santos e do próprio Todo Poderoso, que resmungará para si próprio: "Isto só pode ser coisa do Diabo".

Talvez seja coisa do Diabo, o liberou geral. Mas que funciona, funciona.

